

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SANTANA DE PARNAÍBA
COLÉGIO MUNICIPAL PROFESSORA ANA APARECIDA SANT'ANA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

Alice Cordeiro de Almeida

Ângela da Silva Lima

Brenda Aparecida da Silva Andrade

Kimberly Ananias Da Silva

Maria Eduarda Sousa da Silva

Milleny Vitória de Lima Moura

Mirelle da Silva Xavier Costa

Samya Cristina Corrêa do Nascimento

EMPREENDEDORISMO ECOLÓGICO

**SANTANA DE PARNAÍBA-SP,
2020**

**Alice Cordeiro de Almeida
Ângela da Silva Lima
Brenda Aparecida da Silva Andrade
Kimberly Ananias Da Silva
Maria Eduarda Sousa da Silva
Milleny Vitória de Lima Moura
Mirelle da Silva Xavier Costa
Samya Cristina Corrêa do Nascimento**

EMPREENDEDORISMO ECOLÓGICO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) exigido pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Santana de Parnaíba e apresentado no Colégio Municipal Professora Ana Aparecida de Sant'Ana como finalização do curso do Ensino Médio.

Professor(a) Orientador(a): Lucélia Letta.

**Santana de Parnaíba-SP,
2020**

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALICE CORDEIRO DE ALMEIDA
ÂNGELA DA SILVA LIMA
BRENDA APARECIDA DA SILVA ANDRADE
KIMBERLY ANANIAS DA SILVA
MARIA EDUARDA SOUSA DA SILVA
MILLENY VITÓRIA DE LIMA MOURA
MIRELLE DA SILVA XAVIER COSTA
SAMYA CRISTINA CORRÊA DO NASCIMENTO

EMPREENDEDORISMO ECOLÓGICO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) exigido pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Santana de Parnaíba e apresentado no Colégio Municipal Professora Ana Aparecida de Sant'Ana como finalização do curso do Ensino Médio.

Professor(a) Orientador(a): Lucélia Letta.

Aprovado em: _____

Banca Examinadora:

Prof.: _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof.: _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof.: _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof.: _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Durante essa época de pandemia, foi um imenso desafio para todos nós vivenciar este acontecimento inesperado, devido ao novo vírus (Covid-19), porém mesmo sendo uma fase complexa, foi uma fase de um tempo agregado ao aprender com benefícios de praticar, tanto a empatia, quanto a coletividade para o trabalho em grupo. A distância não nos deteve! Alcançamos nossos objetivos! Para tanto, houve um conjunto de parceria para que este trabalho fosse realizado, por isso, estamos aqui para agradecer.

Primeiramente agradecemos a Deus por nos dar forças para passarmos por mais uma fase de nossas vidas. Agradecemos também nossos pais e familiares, pois nos apoiaram incondicionalmente em todos os momentos, mesmos em todos os “nervosos” e a dificuldade remota. Eles nos acalmaram e acreditaram que tudo *‘ia dar certo no final’*.

Queremos agradecer a nossa professora orientadora, a Prof^a Ms Lucélia Aparecida Letta, mas conhecida como “*Professora Letta*”. Ela nos apoiou em todos os tempos necessários, a disponibilidade de seu tempo para nos orientar (utilizando todas as ferramentas que fossem necessárias), da melhor maneira existente, e por sua orientação indispensável, conseguimos concluir nossa pesquisa e compreender o que de fato é pesquisar, levantar dados, analisar e realizar às considerações finais perante toda a pesquisa realizada.

Não podemos deixar de agradecer ao nosso querido colégio: Colégio Municipal Professora Ana Aparecida Sant’Anna. Foi muito difícil realizar uma pesquisa sem estar dentro do espaço escolar, tudo longe e distante, mas tivemos apoio incondicional do corpo diretivo do colégio e de todos os professores, estes, que foram nossos “orientadores do saber”. Nosso muito obrigada!!!

Nossos agradecimentos eternos para todos que torceram por nós de alguma maneira. MUITO OBRIGADA!

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho às nossas famílias, por ter nos proporcionado todo apoio que precisávamos para chegar até aqui. Oferecemos este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ao nosso futuro, pois quando estivermos lá, e olharmos para trás, saberemos que nenhum desafio foi incapaz de ser superado.

EPÍGRAFE

"Para existir uma árvore florida, é preciso haver antes uma árvore; e, para haver uma pessoa feliz, é preciso haver, em primeiro lugar, uma pessoa."(Antoine de Saint-Exupéry 1900-1944)

RESUMO

Empreender ecologicamente está em alta nesses tempos contemporâneos. Desde a Revolução Industrial, o capitalismo tem ganhado novas formas de empreender seu capital, e as empresas, embarcaram nessa transformação para um novo capital financeiro, mas com intuito de proteger o meio ambiente. À vista disto, este presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), se debruça em estudar o Empreendedorismo Ecológico a partir da análise de quatro artigos científicos intitulados: “*Ecoempreendedorismo*” de Medeiros (2012), “*Ecologia e Ambiente: Contribuições da Ciência Ecológica para a Compreensão da Crise Ambiental*” de Santos (2004), “*O desenvolvimento sustentável e o comportamento empreendedor como fatores propulsores para o crescimento das organizações*” de Pereira et al (2010), e “*Ecoempreendedorismo e competências empreendedoras*” de Fonseca et al (2015). Estes artigos definem conceitos e explicitam a importância do empreendedor sustentável e dos estudos da ecologia. Nesse sentido, buscamos, deles, construir um conceito novo para Empreendedorismo Ecológico com objeto de responder a seguinte problematização “***Por que investir num ramo ecológico?***”. A pesquisa discorrer argumentos, tantos históricos quanto de definições de conceitos, a fim de compreender e tecer a possibilidade de investir em um ramo ecológico. Contudo, o trabalho também apresenta categorias e dimensões empreendedoras, que alicerçam o conceito de empreender ecologicamente e conscientiza a sociedade através da Educação Ambiental e Ecológica.

Palavras-chaves: Empreendedorismo; Ecologia; Educação Ambiental; Ecologia.

ABSTRACT

Ecological entrepreneurship is on the rise in these contemporary times. Since the Industrial Revolution, capitalism has gained new ways of investing its capital, and companies have embarked on this transformation to a new financial capital, but with the aim of protecting the environment. In view of this, this present Course Conclusion Paper (TCC) focuses on studying Ecological Entrepreneurship based on the analysis of four scientific articles entitled: “*Ecoempreendedorismo*” by Medeiros (2012), “*Ecology and Environment: Contributions of Ecological Science for Understanding the Environmental Crisis*” by Santos (2004), “*Sustainable development and entrepreneurial behavior as driving factors for the growth of organizations*” by Pereira et al (2010), and “*Eco-entrepreneurship and entrepreneurial skills*” by Fonseca et al (2015). These articles define concepts and explain the importance of sustainable entrepreneurs and ecology studies. In this sense, we seek, from them, to build a new concept for Ecological Entrepreneurship in order to answer the following question “***Why invest in an ecological branch?***”. The research will discuss arguments, both historical and concept definitions, in order to understand and weave the possibility of investing in an ecological branch. However, the work also presents entrepreneurial categories and dimensions, which underpin the concept of ecologically undertaking and make society aware through Environmental and Ecological Education.

Key words: Entrepreneurship; Ecology; Environmental education; Ecology

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Imagem 1: Maquinofatura.....	11
Quadro 2: Tríplíce Resultados (TR) de Savitz (2007).....	28
Figura 3: Dimensões de Equilíbrio de Dias (2009)	28
Quadro 4: Características Empreendedoras proposta por McLellan (1987)	31

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
ABSTRACT.....	8
1.INTRODUÇÃO	10
1.1.O crescimento e comparação entre os séculos XVIII e XXI	13
1.2. Justificativa	15
2. OBJETIVOS.....	17
2.1 Objetivos Gerais	17
2.2 Objetivo específico	17
3. DESENVOLVIMENTO: REFERENCIAIS TEÓRICOS.....	18
3.1 Algumas definições	18
<i>A – Empreendedorismo</i>	18
<i>B – Empreendedor</i>	19
<i>C- Ecologia</i>	20
<i>D- Empreendedorismo Ecológico</i>	22
4. METODOLOGIA	24
4.1 Procedimentos metodológicos	25
5. ANÁLISE.....	26
5.1. Análise Dos Artigos.....	26
5.1.1. Ecoempreendedorismo: Medeiros (2012).	26
5.1.2. “O Desenvolvimento Sustentável e o Comportamento Empreendedor como fatores propulsores para o crescimento das organizações: Pereira, Batista e Paula (2010).”	27
5.1.3 Ecologia e Ambiente: Contribuições da Ciência Ecológica para a Compreensão da Crise Ambiental: (Santos 2004),	29
5.1.4 Ecoempreendedorismo e competências empreendedoras”: Fonseca et al (2015).....	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6.1 Considerações sobre a análise dos artigos.....	33
6.2. Considerações sobre a pesquisa de TCC e a pergunta de pesquisa.....	33
7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35

1.INTRODUÇÃO

No século XVIII, uma sucessão de eventos deu origem ao modo de produção fabril, no qual uma série de melhorias no processo produtivo, contribuíram para o limiar da Revolução Industrial (LIMA; NETO, 2017). Para época, foi além do aparecimento de novas máquinas e fábricas, mas do aumento de produtividade e do nível de renda (LIMA; NETO, 2017), que aconteceu graças à Revolução Industrial. A Revolução Industrial transformou a Inglaterra e todo o continente europeu, pois foi a precursora de uma nova era para a indústria. No entanto, essa nova era industrial trouxe consequências profundas nas relações sociais (LIMA; NETO, 2017), tanto para os trabalhadores, quanto para os empresários, denotando mudanças à sociedade. Um excerto que explicita muito bem essas profundas mudanças sociais, diz que:

“O mundo assistiu a uma transformação ampla e profunda na sociedade, em que a produção deixou de ser agrária e de manufatura para se transformar numa economia industrial fundamentada em métodos, princípios e práticas capitalistas, caracterizado pelo vertiginoso crescimento populacional e constante migração do homem do campo para a cidade (LIMA ; NETO, 2017)”.

Os pesquisadores Lima e Neto (2017), no excerto acima explicita a transformação social que caracterizou o crescimento da sociedade, principalmente, a partir da migração do homem do campo para a cidade, revolucionando todo um comportamento de produção e fabricação de produtos de consumo. É interessante ressaltar que, a Revolução Industrial provocou uma ampla mudança estrutural na organização econômica e social inglesa, tanto inglesa, onde iniciou a revolução, quanto mundial, que proporcionou muitas soluções à sociedade (LIMA; NETO, 2017), elencando cada vez mais os métodos e as práticas que a economia precisa para se alicerçar no sistema capitalista de produção.

Para contextualizarmos melhor sobre a revolução e as indústrias, precisamos apresentar as origens da Revolução Industrial. Na Inglaterra, no século XVIII, deram inícios as revoluções; precisamente, em meados do mesmo século, as indústrias conseguiram se espalhar por mais territórios e consolidar o capitalismo. No entanto, foram complexas e diversas sua expansão, uma vez que todo o processo expansivo

abarcou em um amplo debate socioeconômico (LIMA; NETO, 2017). Contudo, pode-se saber que a revolução industrial foi considerada como grande potência mundial porque fábricas importantes da época detinham recursos como carvão e ferro; esses recursos eram acumulados pela burguesia, estes, donos das fábricas, que obtinham poderes, tanto de capital, quanto de matéria prima, e que, conseguiram se solidificar cada vez mais no âmbito político, recebendo prestígios do restante da burguesia da época e, se alicerçando na sociedade como potência. (BARDINE, 2012).

Com a Inglaterra liderando o processo de industrialização, o país torna-se o grande responsável por uma parcela considerável da produção industrial global. Isso não foi resultado de um século de mudanças rápidas, mas de uma revolução mais lenta e gradual do que se esperava, e se costuma descrever (BRAUDEL, 2009; LIMA; NETO, 2017). Essas mudanças foram realizadas por artesãos criativos que transformaram instrumentos antigos e idealizaram novos instrumentos que pudessem produzir mais e em grande quantidade, porém, de uma forma gradual e acumulativa (LANDES, 2005; LIMA; NETO, 2017).

Os artesões não se adequaram muito bem ao novo sistema de produção, e não foram só eles, os camponeses precisavam trabalhar nas fábricas também, e na verdade, quem quisesse sobreviver tinha que trabalhar sem ao menos receber condições básicas de serviço. Para receber sua jornada de trabalho - mesmo com condições precárias de trabalho, sem serviço à saúde mulheres e crianças sendo exploradas em fábricas - eles tinham que continuar a trabalhar (BARDINE, 2012). A imagem a seguir, exemplifica as “novas máquinas” que produziam em grande quantidades na época da Revolução Industrial.

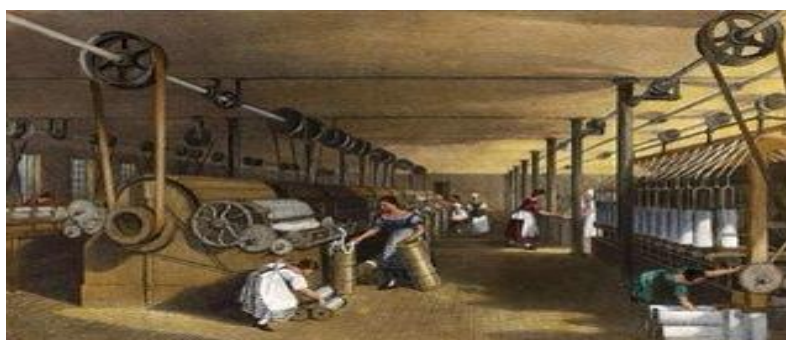


Imagem 1: Maquinofatura

Fonte: Google Imagens (Disponível: <https://edu.glogster.com/>)

Com as maquinofaturas, os burgueses puderam controlar e acelerar o trabalho (BARDINE, 2012). Uma inovação muito importante foi desenvolvida e ficou responsável por multiplicar a velocidade e a eficiência da produção, o chamado: *sistema de fábrica* (RENAN BARDINE, 2012). O proletariado poderia até não ter gostado da mudança, mas o trabalho tinha que ser feito porque as pessoas queriam cada vez mais, seja produtos ou seja lucros; e, para fornecer isso a elas, as indústrias tinham que produzir mais em um curto espaço de tempo.

Com isso, pode-se dizer que, *na sociedade surge uma mentalidade consumista*, pois a revolução industrial forneceu opções para consumo em massa, provocando grandes transformações na sociedade e proporcionando um leque de costumes das pessoas no tocante à aquisição de bens (MOURA, 2018). A essa mentalidade consumista, Moura (2018), em sua pesquisa escreve:

“O consumo exagerado se transforma em consumismo, ou seja, as pessoas passam a adquirir produtos e serviços muito além daquilo que seria considerado essencial para a sua sobrevivência (MOURA, 2018)”.

Moura (2018), explana com muita clareza o processo de consumo que a sociedade na época estava se tornando. Na visão do autor, percebemos que, atualmente, podemos também fazer um comparativo com a sociedade século XVIII, que traz consigo esse gene consumista explicitado pelo pesquisador, num modelo de desenvolvimento capitalista totalmente voltada para o consumo moderno.

Referente a um modelo de desenvolvimento capitalista, podemos compreender que tal desenvolvimento, está apoiado no consumo, com o aumento quantitativo da produção (MOURA, 2018). Assim, nota-se que o consumismo e o capitalismo andam de “mãos dadas”, no sentido de concepção de riquezas e capitais, e, isso, é de fácil percepção.

No livro “**Riqueza das Nações**”, de Adam Smith (1776), o autor teoriza diversas questões sobre a sua sociedade da época e o que estava acontecendo com ela em plena revolução industrial. Se misturavam vários assuntos e, um deles, é o consumismo. No livro, Smith diz: “*O consumo é a única finalidade e o objetivo de toda produção*” (SMITH,

1776). Nesse quesito pode-se entender que a produção não acontece sem os consumidores, tampouco, os consumidores existem sem os produtores. É uma relação de interdependência: para se produzir algo é necessário que alguém compre no final, pois é essa a finalidade.

Neste contexto, o capitalismo surgiu pela alta demanda e a grande necessidade de a elite adquirir lucro. A mudança de mentalidades das pessoas sobre consumir, foi necessário. Então, de um lado tinha os donos do meio de produção que queriam lucrar o máximo possível, e, do outro lado, havia as pessoas que tinham a necessidade enorme de querer comprar cada vez mais e adquirir muitos produtos: sejam produtos sem muita finalidade, sejam produtos de consumo somente por desejo mesmo. Numa reflexão minuciosa a partir desses autores que explicitam a demanda dos dois lados, tanto da produção, quanto do consumo, (RENAN & BARDINE, 2012; RENAN, 2012; SMITH, 1976), compreendemos que, até hoje o mundo funciona assim, temos os fornecedores e consumidores, um ganha o outro gasta.

1.1.O crescimento e comparação entre os séculos XVIII e XXI

É com a industrialização que a produção cresceu. E foi graças aos consumidores que os detentores das máquinas enriqueceram. Mas, toda essa produção, consumismo e capitalismo, que os problemas se desenrolam, porém, a sociedade daquela época não tinha como se defender: aquela sociedade não tinha provas e estudos suficientes para desenrolar uma ideia concreta e empírica sobre as consequências que eles geraram com toda a revolução industrial e as construções das maquinofaturas. A ideia de “nova indústria” exigia muita matéria prima e também realizava muitos descartes. A busca pela matéria prima de ponta e o excesso de descartes irregulares na natureza, iniciaram os problemas relacionados ao meio ambiente e às saúdes das pessoas, principalmente, as pessoas que trabalhavam nas fábricas (MOURA, 2018).

Segundo Moura (2018), em sua pesquisa sobre a história do processo e do desenvolvimento fabril, as pessoas que trabalhavam nas fábricas permaneciam em seus trabalhos sem excitar, pois para elas, os seus esforços estavam “*rendendo frutos*”. O

pesquisador ressalta que os “*frutos*” beneficiavam mais os donos das indústrias e o mercado capitalista.

Enfim, já que a indústria não parava de crescer e a economia estava em alta, então para eles, assuntos relacionados às consequências que poderiam causar com a *exploração* e virar pauta de discussão, não poderia acontecer, pois na realidade seus objetivos de engrandecer o mercado e mudar o modo de produção estava mais que sendo realizado, aliás: eles (os donos das indústrias) criaram uma nova classe econômica, o **capitalismo**.

Agora, comparando nosso século XXI com o século XVIII, o da Revolução Industrial, podemos perceber que temos benefício da alta tecnologia ao nosso favor e grande crescimento econômico. Todavia, consumimos muito, tanto em produtos quanto em recursos, nesse quesito somos semelhantes, porém, nos diferenciamos em algo: temos uma certa consciência sobre nossas ações por causa do acesso à informação e a Ciência sempre inovadora. Sabemos que existem recursos da natureza renováveis e não renováveis, e, muitos, podem ser considerados até escassos, levando-nos a compreender a importância da preservação do Meio-Ambiente. Sendo um pouco mais reflexivos, percebemos que a Terra está cada vez mais perdendo seus recursos naturais para a esfera industrial. Sobrecarregamos a Terra num pensamento egoísta e de consumo. As indústrias e seus líderes se esqueceram que dividimos a Terra com outros seres vivos, estes, dependem dos recursos naturais para sobreviverem e continuar perpetuando sua espécie. No entanto, o propósito de respeito a natureza e aos seus recursos, ainda está longe para ser compreendido em sua totalidade.

A conscientização é um ponto bom, serve para as pessoas entenderem certos assuntos, só que não basta ser consciente e não se preocupar em agir, por isso, ao passar dos anos surgiram diversas propostas, desde prevenção de áreas demarcadas, até mesmo ao que ingerimos. São propostas que fazem algumas mudanças e que ajudam de alguma forma, porém não são realizadas em massa. Se queremos mudar esse contexto de máquinas e poluição, temos que buscar algo mais amplo, que atinja camadas anteriores, ou seja, precisamos atingir uma consciência nos produtores sobre os recursos e matéria prima, tentando garantir menos desgaste ao meio ambiente e oferecendo melhor condições de vida e saúde para toda a população.

Pensando sobre a consciência ambiental e antes do produto chegar a suas mãos, é interessante ressaltar que as produções passam por ideias de fabricação, que são: a extração da matéria prima, forma (*design*) e objetivo. A ideia empreendedora busca o investimento, do início do processo à finalização dele. E, o lucro, são conquistados pela ação dos consumidores.

Então, ao conseguir intervir nessas ideias sobre a consciência ambiental, podemos, salvaguardar, uma produção mais ecológica e sustentável até o produto final. A essa intervenção agrega-se mais valor e conscientização social. Todo esse processo de intervenção com conscientização, torna viável a sustentabilidade, a preservação ambiental, respeito aos diferentes ecossistemas e sua ecologia, a isto, se denomina Empreendedorismo Ecológico.

Empreender Ecológicamente estabelece um equilíbrio no mundo da economia e no meio ambiente. É compreensível delinear esse equilíbrio porque, de um lado está a empresa, com seu lucro, mérito e produtos; e, do outro lado, está a ecologia e a ciência, que se assegura sobre o espaço ambiental. É a ideia de empreender ecológicamente que manifesta a preservação e os cuidados de nossos recursos naturais, respeitando todos os espaços direcionados a conservação das florestas e dos animais, produzindo uma forma mais sustentável, como, por exemplo, substituindo produtos naturais com recicláveis, recursos que possibilitam à empresa um gasto menor e ainda um lucro final a partir desses recursos, sobretudo, um valor social que a empresa conquistará com essas ações.

Visto que o empreendedorismo Ecológico pode realmente ajudar, e que em campo geral sem investimento ela não passa de uma ideia, e que é necessário investimento para torna-la real, então alguém teria que investir, porém não é algo tão simples, percebe-se que muitas vezes a própria pessoa investe na sua própria ideia, já que é difícil achar alguém, ou empresas que aceitar a sua oferta, então sabemos qual é o desafio, é o investimento, mas teremos que analisar entende-lo para que possamos entender “O por que investir em ramo Ecológico?”.

1.2. Justificativa

A escolha desse tema surgiu a partir das linhas de pesquisa apresentada pela SME (Secretaria Municipal de Educação de Santana de Parnaíba). E com isso,

pensamos no campo do empreendedorismo, este que vem crescendo no ramo das produções e fábricas, atingindo a economia do país positivamente. Como pesquisar sobre o empreendedorismo em si seria muito abrangente, fizemos um levantamento minucioso, juntamente com a orientadora de TCC, para deixar mais delineado e mais focada a pesquisa. Leituras e análises no portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos ajudou a delimitar e voltar nossos olhares curiosos ao meio ambiente e à ecologia, e também, a declinar nossos olhares aos investimentos que essas empresas recebem ou não recebem, de acordo com o projeto que elas apresentam aos investidores. Nesse contexto, o tema que escolhemos é Empreendedorismo Ecológico, pois nele, possivelmente, teremos a oportunidade de realizar um levantamento mais acadêmico e científico sobre essa esfera empreendedora e, ao mesmo tempo, preocupada em preservar, ainda que passem por dificuldades de investimentos.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

Este Trabalho de Conclusão de Curso do Ensino Médio (TCC), tem por objetivos investigar o conceito sobre Empreendedorismo Ecológico e explicar as suas esferas conceituais separadamente. Para maior compreensão, vamos realizar isso por meio da revisão bibliográfica, em que transcorreremos como base de pesquisa para este TCC. Além disso, nos debruçamos a apresentar as possíveis fluidez de empresas que trabalham seguindo os protocolos de proteção e sustentabilidade ambiental, evidenciando os lucros e sua estrutura para preservação ambiental e social.

É interessante ressaltar ainda que, este trabalho de pesquisa (TCC), é de caráter qualitativo, pois tecerá exemplos de negócios financeiros que empreenderam e empreendem fortemente em recursos ecológicos, buscando um equilíbrio no mercado financeiro e colaborando também com a preservação da natureza.

2.2 Objetivo específico

Com base em nossos objetivos gerais, a nossa pesquisa pretende responder a seguinte pergunta de pesquisa:

"Por que empreender em um ramo Ecológico? "

3. DESENVOLVIMENTO: REFERENCIAIS TEÓRICOS

3.1 Algumas definições

A – Empreendedorismo

Segundo Medeiros (2012), o empreendedorismo começa, quando pessoas cogitam a ideia em como seriam suas vidas a partir da perspectiva de ter o poder de decidir como o seu próprio negócio será conduzido. Ainda este mesmo autor, o empreendedorismo é a ação de criar algo novo e com valor, mas, para que isso aconteça, Medeiros (2012) ressalta que é preciso dedicação de tempo, esforço e responsabilidade apropriada para assumir os riscos financeiros do seu empreendimento.

No entanto, através das autoras Pereira, Batista e Paula (2010), compreendemos que o empreendedorismo é uma forma de investimento. Este investimento, segundo as mesmas autoras têm característica na agregação de valores para a sociedade; esses valores podem ser na venda: ora na comercialização de um produto, ora em um serviço. Os valores são empregados pelos empreendedores, que são indivíduos que buscam empreender; podendo ter a possibilidade de escolha em diversos ramos, como exemplo o comercial, prestação de serviço, indústria. Então, compreende-se que o empreendedor é criativo e inovador, porque utiliza de suas habilidades empreendedoras e visão de negócios para realizar seus projetos dentro do nicho empreendedorismo. (PEREIRA; BATISTA; PAULA, 2010)

Conforme Fonseca *et al.* (2015), a capacidade de liderança e a holística, estão além da criatividade, porque o empreendimento depende da habilidade do empreendedor. Sua contextualização sobre a capacidade de liderança, confronta com as autoras Pereira, Batista e Paula (2010), que ressaltam em suas pesquisas que o empreendedor precisa ter habilidade e criatividade, pois o ramo de empreender visa um trabalho social e ambiental, mas que inove na indústria e no comércio.

Contudo, e ainda analisando os conceitos de empreendedorismo proposto por Fonseca *et al.* (2015), o autor expõe, todavia, que o empreendedorismo tende a provocar uma reestruturação das economias nacionais usando a tecnologia de informação e a inovação nos processos da cadeia produtiva para o negócio, incluindo planejamento, suporte governamental e ações provenientes da iniciativa privada, que para o mesmo autor ajudam na liberação de créditos para o desenvolvimento de uma atividade

empreendedora. Nesse contexto, percebemos que Fonseca *et al* (2015), apresenta um composto de elementos que constituem o empreendedorismo e, este, sendo fundamental para o desenvolvimento econômico.

É interessante observar que as autoras Pereira, Batista e Paula (2010), na época de suas pesquisas, já apontavam à importância do desenvolvimento econômico no processo de empreender, pois o desenvolvimento na economia advém de ideias proporcionadas por empreendedores que afirmam que: “*O empreendedorismo é fundamental no desenvolvimento econômico, ideias inovadoras são capazes de mudar e revolucionar o mundo.*” Assim, elas ressaltavam na época de sua pesquisa que, ideias colocadas em práticas proporcionam transformações, trazendo desenvolvimento econômico e melhoria na condição da vida da população.

B – Empreendedor

Conforme escreveu Medeiros (2012), o conceito de empreendedor foi evoluindo ao longo do tempo, na dimensão que a estrutura econômico-social mundial foi se tornando mais complexa. Ainda este mesmo autor, o empreendedor é a pessoa que vai assumir os riscos de iniciar um novo negócio, podendo transformar os padrões já existentes de produção como exemplo, na extração e fabricação, explorando novos métodos de exercer sua atividade, novidades ainda não experimentadas, possibilitando o surgimento de novos produtos e serviços.

Confrontando Medeiros (2012), as autoras Pereira, Batista e Paula (2010), compreendem que, o empreendedor é um impulsionador de transformação e propulsor de desenvolvimento, segundo as autoras, não atuando somente nas estruturas econômicas e financeiras, mas também, atingindo áreas como capital humano, social, empresarial e ambiental. Essa transformação e desenvolvimento são maneiras de criar formas de se renovar e reinventar o seu negócio, geradas pela capacidade empreendedora, logo se tendo o desenvolvimento em áreas além das esferas econômicas conhecidas.

Portanto, compreendemos que no empreendedorismo é indispensável o empreendedor, pois é através dele que se forma o empreendimento. As autoras Pereira,

Batista e Paula (2010), afirmam que o empreendedor, além de formar o empreendimento é aquele que possui uma responsabilidade frente a sociedade, pois agrega valores, gera grandes impactos com seu empreendimento no processo da industrialização e com a intensificação na revolução industrial, os impactos desses empreendedorismo antigos, causaram mal ao meio ambiente, como, por exemplo, a poluição da atmosfera, dos rios e mares, e, desde então, acarretam alterações no meio ambiente.

Empreender de modo correto passou de ser apenas uma tendência, e sim, uma necessidade. Os impactos gerados por empreendedores e seus negócios podem ser ora positivos, como, por exemplo, a melhora na condição de vida, ora negativos, como, por exemplo, danos irreparáveis ao meio ambiente. O empreendedor, antes de ser um empreendedor, é um indivíduo pertencente ao meio social, sendo assim, ao invés de gerar lucro, gera prejuízo; ou seja, é necessário que o empreendedor reveja os seus valores, tenha o conhecimento e a responsabilidade do impacto que seu empreendedorismo poderá causar.

C- Ecologia

Segundo Santos (2004), em seu artigo em que estudou sobre conceito de ecologia a partir das visões do pesquisador Haeckel, observou que no século XIX, o conceito de Ecologia deveria ser integralizado com outras ciências, como, por exemplo, biologia, química e matemática. Ainda este mesmo autor, se debruçou em verificar os estudos de Margalef, Ramade, J-M Pelt, Elton, Odum e Duvigneu (*apud* SANTOS, 2004), onde no século XX tentaram explicar de maneira um pouco mais científica as relações entre os seres vivos e o meio que rodeia esses seres vivos. Conforme Santos (2004), esses pesquisadores do século XX, eram chamados de “*correntistas*”, porque conseguiram articular o benefício de cuidar do meio ambiente e extrair o máximo dele para a economia da época.

Essas contribuições, tanto teóricas, cujo aprofundamento do conhecimento do meio ambiente é voltada à ecologia e ao seu entendimento como Ciência, quanto práticas, em que a ciência permite compreender o *como* funciona os sistemas constituintes do planeta e os possíveis métodos que ajudam a melhorar e resolver

problemas ambientais, compreendendo o conceito de “*qualidade de vida*” das populações humanas e como essas populações podem ser reduzidas caso aconteça algum problema ambiental por excesso de extração de recursos naturais ou de descarte no meio ambiente.

Com o passar do tempo, compreendemos que a Ecologia, assim como as outras ciências, busca investigar através de estudos e pesquisas, a relação e a interação do Homem com a Natureza, juntamente, com outros indivíduos constituintes dela; buscando sempre compreender e aprimorar a relação de indivíduos e de desenvolvimento comercial.

À vista disto, os textos de Santos (2004), “**Convenção para a Biodiversidade**”, “**Estratégia da União Europeia para o Desenvolvimento Sustentável**” e “**Agenda Sustentável**”, destacaram métodos ecológicos para ajudar no tratamento do meio ambiente, possibilitando, o melhoramento e oferecendo meios adequados para o seu tratamento (SANTOS, 2004). Esses textos garantiram diretrizes para serem seguidas, de modo a diminuir os impactos negativos ao meio ambiente e contribuir com ações positivas para diminuição desses impactos. Um exemplo disso foi o controle do desmatamento, da poluição e à análise de espécies que poderiam entrar em extinção. O pesquisador Santos (2004), afirma que:

“não adianta aplicar medidas que corrigem os efeitos negativos que já estão no ambiente ecológico, se mantiver as causas de degradação que motivam a aplicação dessas medidas.” (SANTOS, 2004; pp 3)

A partir dessa afirmação, é possível a compreensão que o estudo da ecologia é amplo, pois além da diversidade de cada elemento e indivíduo presente nos sistemas que compõe esse meio, é preciso conhecer suas mudanças e transformações, que podem ser provenientes de causas naturais ou não, e tratar essas causas de maneira que possamos observar o grau de impacto que causará na estrutura ambiental.

D- Empreendedorismo Ecológico

Perante as definições apresentadas até aqui e fundamentadas por todos os teóricos já mencionados (FONSECA *et al*, 2015; MEDEIROS, 2012; PEREIRA *et al*, 2010; SANTOS, 2004), vimos que, a necessidade de articular esses conceitos se faz necessária para delinear uma concepção sobre Empreendedorismo e Ecologia.

O primeiro conceito empregado foi empreendedorismo, e compreendemos que, o empreendedorismo é uma forma de investimento, conforme o artigo de Pereira, Batista e Paula (2010). Já com Fonseca *et al*. (2015), assimilamos que o empreendedorismo é fundamental no desenvolvimento econômico, e, que essa forma de negócio é capaz de desenvolver o cenário econômico, até mesmo provocar uma reestruturação das economias nacionais, podendo melhorar a qualidade de vida da população. Segundo Medeiros (2012), empreendedorismo é um processo de criar algo novo e com valor. Por isso, entendemos que esse modelo de negócio gera crescimento econômico em sua atividade contribuindo significativamente com sociedade, como, por exemplo, agregando valores sociais e ambientais, como descrito por Pereira *et al* (2010).

O segundo conceito é empreendedor. Compreendemos ser fundamental, pois é através dele que se forma o empreendimento. O empreendedor é um fator primordial para o empreendedorismo, com as habilidades e criatividade, inovação, liderança, holística e também perspectiva visionária, apresentada por Pereira, Batista e Paula (2010) e Fonseca *et al*. (2015); sendo um ser responsável para agregar valores a sociedade. A autonomia, dedicação de tempo e esforço, contendo a adequada responsabilidade de assumir os riscos financeiros do seu empreendimento, apresentada por Medeiros (2012), pudemos ter o entendimento que o empreendedor é fundamental, e o seu papel exige também uma grande responsabilidade e atenção devida a sua atividade, desde o momento do planejamento, até a sua execução, pois deve-se atentar com os resultados que o seu empreendedorismo poderá acarretar, tanto benéficos, quanto maléficos.

O terceiro conceito é ecologia. Com Santos (2004), compreendemos que a Ecologia, assim como as outras ciências, busca investigar através de estudos e pesquisas, “*como*” funciona os sistemas constituintes do planeta e os possíveis métodos

que ajudam a melhorar e resolver problemas ambientais. A ecologia auxilia o entendimento de qual é o melhor conceito de “*qualidade de vida*”, e a relação e a interação do Homem com a Natureza, juntamente, com outros indivíduos constituintes dela; buscando sempre compreender e aprimorar a relação de indivíduos e até o desenvolvimento comercial.

Através dos conceitos que foram apresentados, compreendemos como Empreendedorismo Ecológico:

“A forma de se empreender no ambiente ecológico, preservando e gerando lucro a partir dele, de maneira adequada, desenvolvendo de forma positiva as camadas econômica, social e ambiental”.

4. METODOLOGIA

Em nossa pesquisa temos por propósito descobrir a motivação do empreendedor em investir no ramo do Empreendedorismo Ecológico. E para responder isso, utilizamos o método qualitativo de pesquisa, e tratamos nossos dados de forma explicativa e exploratória.

Faremos uma breve explicação sobre esta pesquisa de final de curso do Ensino Médio: ela foi redigida em São Paulo na cidade de Santana de Parnaíba para a conclusão do curso do Ensino Médio, projeto municipal que têm por objetivo engajar os estudantes do último ano do Ensino Médio ao início de uma pesquisa com foco acadêmico e científico. Uma vez que, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) seja finalizado, ele deverá ser apresentado no colégio em que estudamos, neste caso, a escola Ana Aparecida de Sant' Ana. O tempo de pesquisa e estudos para finalizar o TCC, é concomitante ao tempo letivo do último ano do Ensino Médio, ou seja, um ano.

Reforçamos aqui, que este trabalho de pesquisa é de caráter qualitativo e exploratório, pois realizamos um levantamento bibliográfico sobre o tema escolhido a partir da linha de pesquisa proposta pela SME (Secretaria Municipal de Educação).

Os artigos estudados foram fundamentais e serviram de alicerces para problematizar uma investigação acadêmica-científica. Além disso, esses artigos nos deram um parâmetro de definições e significados que, nortearam nossos olhares para o tema, delimitando a pesquisa para que fosse mais específica, por isso, o tema Empreendedorismo Ecológico. E, essa escolha foi o que melhor se adaptou ao nosso grupo; os artigos, nos trouxeram várias perspectivas sobre o tema escolhido, ajudando-nos na compreensão e na abordagem dos contextos referentes à esfera de investimentos empreendedores.

A vista disto, compreendemos que a natureza de nossa pesquisa é de complementariedade, pois além de tentar responder a problemática, também buscamos melhorar a teoria conceitual sobre Empreendedorismo Ecológico. Pois é sabido que o termo é muito confundido com sustentabilidade, por isso, estudar os referenciais teóricos, possibilitou-nos a adequação do conceito conforme o objetivo específico de nossa pesquisa.

4.1 Procedimentos metodológicos

Iniciamos essa pesquisa contextualizando a Revolução industrial, pois ela é a precursora da produção industrial, e, desde então, a indústria só apresentou crescimento. Porém, observamos, a partir de nossas referências, que o planejamento deles sobre o meio pelo qual eles produziam e o modo como faziam era ruins. Eram muitos poluidores e, não poderíamos nos igualar a eles porque, apesar da produção daquela época ser rápida, haviam muitas perdas, tanto da matéria prima, quanto da degradação do meio ambiente. Hoje em dia, podemos fazer o mesmo só que de um “modo” diferente, não ocasionando impactos naturais e preservando a sociedade e a vida das pessoas. Por isso, justificamos o Empreendedorismo Ecológico como um tema relevante e pertencente a contemporaneidade deste século

Ressaltamos a importância do tema, pois conhecê-lo e explicá-lo, ajudou a construir uma nova definição a partir dos referenciais estudados e apresentados no capítulo 3. Neste contexto, a pesquisa se debruçou em analisar quatro importantes artigos científicos intitulados: “Ecoempreendedorismo” de Medeiros (2012), “Ecologia e Ambiente: Contribuições da Ciência Ecológica para a Compreensão da Crise Ambiental” de Santos (2004), “O desenvolvimento sustentável e o comportamento empreendedor como fatores propulsores para o crescimento das organizações” de Pereira *et al* (2010) e “Ecoempreendedorismo e competências empreendedoras” de Fonseca *et al* (2015). Esses artigos traçamos uma explicação consistente sobre o empreendedorismo seguido de algumas de suas vertentes, como, por exemplo, o Empreendedorismo Sustentável. Relatamos o conceito de Ecologia para juntarmos com os conhecimentos adquiridos e apresentar uma possível e nova definição.

Contudo, a análise da pesquisa se debruçará nesses artigos, que permitirão um confronto de ideias e categorias a partir da interpretação histórica e da compreensão da ação das empresas em investir e empreender. A análise norteará à resposta de nossa pergunta de pesquisa.

5. ANÁLISE

5.1. Análise Dos Artigos

5.1.1. Ecoempreendedorismo: Medeiros (2012).

Segundo Medeiros (2012) empreendedores que já atuam no ramo de empreendedorismo ou são iniciantes, recebem incentivos para continuarem a ingressar e a investir na sustentabilidade, pois o lema sempre é ter uma “futuro mais verde”, mesmo que o risco seja desvantajoso relacionados ao chamado, “econegócio”. O artigo disserta sobre a divulgação intensa da mídia sobre os problemas ambientais que a sociedade enfrenta e, que o autor chama, de “Desafios do Verde”. Um excerto que explicita esses desafios diz:

“Há o risco da chamada “fadiga verde”. Se o negócio se classifica como verde, algumas pessoas podem pensar que o benefício do produto é apenas ser verde ao invés de ser um benefício adicional a um produto já qualificado.

Outras das barreiras existentes é o fato dos produtos verdes ainda serem mais caros que seus concorrentes normais, o que ainda impede uma aceitação maior desses produtos por parte da população. O processo produtivo de produtos ecológicos muitas vezes ainda é mais caro ou difícil o que contribui para os preços mais elevados.”
(MEDEIROS, 2012. pp 24)

O que o autor se refere com profundidade referente a chamada “fadiga verde”, é a sobrecarga da idealização de que o produto seja 100% natural e que não prejudique o meio ambiente. Oras! Se temos um produto 100% natural, temos a extração total da matéria, por isso, os preços desses produtos são totalmente elevados. Além disso, a população não se comporta culturalmente em aceitar um material totalmente ecológico, o que causa um déficit aos empreendedores em seus investimentos financeiros.

No entanto, o pesquisador identifica o peso significativo que os princípios pessoais e o desejo de contribuir com a melhoria do meio ambiente gera benefícios à sociedade, pois a escolha por um econegócio traz benefícios, tantos econômicos quanto culturais, porém, os benefícios econômicos e os investimentos no mercado “eco” leva um tempo demasiado, o que Medeiros afirma em seus estudos, é que o reconhecimento acontece a longo prazo.

Contudo, o processo de reconhecimento a longo prazo, é permeado de muitas dificuldades, uma vez que, essas dificuldades são relevantes porque ajudam a perceber o que deve ser melhorado no quesito de investimento. Medeiros (2012), afirma também que o "*alto investimento necessário, a falta de incentivo e o alto custo da matéria-prima ecológica*", são dificuldades que devem ser levadas em consideração, pois são a partir delas que empresas ecoempreendedoras conseguem se alicerçar no mercado econômico e financeiro. Porém, esses alicerces contribuem para a superação econômica e fazem as dificuldades diminuírem. Apesar de todos os desafios, o ecoempreendedorismo possui uma perspectiva muito positiva do futuro, pois segundo o pesquisador, a sustentabilidade associada ao desenvolvimento, jamais será dissociada e, o crescimento em todos os níveis, aumentará.

5.1.2. “O Desenvolvimento Sustentável e o Comportamento Empreendedor como fatores propulsores para o crescimento das organizações: Pereira, Batista e Paula (2010).”

Segundo Pereira *et al* (2010), o empreendedorismo pode contribuir para a recente situação ambiental de modo que o cenário atual possa ser alterado, pois há muita degradação ambiental por partes das empresas e, conseqüentemente, destruição, tanto do meio ambiente, quanto do meio social. Os autores tecem que uma administração industrial irresponsável, causa danos ao planeta, também levando riscos a vida de seres humanos. Mas, uma administração responsável e social, se faz genitora de um desenvolvimento sustentável.

Esses autores, reforçam que o “bom exemplo” advém dos empreendedores, assim, a sociedade têm condições também de defender seu “bem-estar” e a “natureza”. Com relação a esses aspectos de exemplos e defesas, o artigo traz os estudos de Savitz (2007) (*apud* Pereira *et al*, 2010). um quadro denominado Tríplice Resultados (TR), que mostra a essência e da importância da sustentabilidade. O TR, é um boletim balanceado que capta número e palavras à medida que uma empresa cria ou não valores sustentáveis. Podemos observar o quadro TR de Savitz (2007) abaixo:

Econômicos	Ambientais	Sociais
Venda e lucros	Qualidade do ar	Prática trabalhista
Impostos pagos	Qualidade da água	Impactos sobre a comunidade
Fluxos monetários	Uso da energia	Direitos humanos
Criação de empregos	Geração de resíduos	Responsabilidade de pelos produtos
Total	Total	Total

Quadro 2: Trílice Resultados (TR) de Savitz (2007).
Fonte: Pereira *et al* (2010)

É notável abrangem três categorias (Econômico, Ambientais e Sociais) que têm por objetivo manter o equilíbrio das empresas empreendedoras. Podemos observar na primeira linha do quadro que, na parte econômica, a venda e o lucro precisam estar em equilíbrio com a categoria ambiental e social. Na ambiental, se preocupando com a qualidade do ar, e, na social, deferindo prática trabalhistas que protejam o meio-ambiente. As três categorias em sua finalidade, tendem a mostrar um total igualitário de produção e empreendimento.

Ainda no que se refere ao “equilíbrio empreendedor”, Pereira *et al* (2010), ressaltam em seu artigo as “Dimensões de Equilíbrio” proposto por Dias (2009) (*apud* PEREIRA *et al* 2010), em que o triângulo do Desenvolvimento Sustentável, apresenta as dimensões de equilíbrio nas categorias empreendedoras proposta por Savitz (2007). Podemos observar a Dimensões de Equilíbrio, na figura a seguir:



Figura 3: Dimensões de Equilíbrio de Dias (2009)
Fonte: Pereira *et al* (2010)

O triângulo do Desenvolvimento Sustentável mostra a importância do equilíbrio representadas pelas duplas flechas de movimentação em cada face do triângulo,

sobretudo, observamos a correspondência desse modelo de equilíbrio com o quadro proposto por Savitz (2007).

Sendo assim, notamos que Pereira *et al* (2010), em seu artigo, estudam a articulação dos modelos propostos por esses pesquisadores, de modo a analisar se realmente, tanto o quadro TR (Tríplice Resultados), quanto o triângulo do Desenvolvimento Sustentável, consegue, fornecer bases sólidas para afirmarmos que, empresas empreendedoras, podem ser precursoras de uma nova forma de pensar sustentabilidade.

5.1.3 Ecologia e Ambiente: Contribuições da Ciência Ecológica para a Compreensão da Crise Ambiental: (Santos 2004),

Neste artigo, Santos (2004) discorre sobre uma abordagem educacional sobre que trata a crise ambiental. O autor enfatiza a importância de iniciar uma nova cultura, principalmente, dentro das escolas para uma visão mais humanística diante da natureza e o meio ambiente. Além disso, o mesmo faz uma articulação entre sociedade, educação, empresas que investem na proteção ambiental e trabalham de forma sustentável, e, o meio ambiente.

É interessante ressaltar que neste artigo há uma busca sobre a melhor definição e aplicação do conceito Ecologia, apesar de um levantamento histórico sobre o início dessa Ciência no currículo educacional, que só fora incluído no século XX na área da Biologia. A princípio, e pelos estudos de Santos (2004), é dentro dos estudos dos diferentes ecossistemas, que essa nova ciência, a Ecologia, surge. Os estudos ecológicos atribuem indícios das ações humanas na natureza. Uma vez que, o ser humano, desde a revolução industrial e com os surgimentos das empresas empreendedoras ao longo do século e da evolução das indústrias, ainda apresenta um processo lento de percepção e educação ambiental para a preservação do meio ambiente.

À vista disto, Santos (2004), discute os problemas das urbanizações descontroladas em todos os cantos do mundo, pois para ele, esse tipo de urbanização é mais perigoso do que as próprias empresas. Porém, o autor não diminui a responsabilidades das grandes empresas, que extraem matéria prima do meio ambiente, sem se quer apresentar uma política de planejamento e de monitoramento ambiental.

Um outro ponto importante que vale ressaltar é, a lei em defesa ao meio ambiente imposta a partir de grupos ativista na década 80. No entanto, a lei em defesa ao Meio Ambiente só conseguiu ganhar forças, após a Organização das Nações Unidas (ONU), intervir no processo jurídico-argumentativo. Assim, o texto que visa a proteção e a defesa do Meio Ambiente, também discorre sobre a possibilidade legítima de extração de bens naturais sem degradação da natureza.

“[...] Estas atividades necessitam de ser geridas e integradas de modo a que não se produza uma degradação desnecessária dos ecossistemas, nem reduza a produtividade dos ecossistemas explorados (através da pesca, da agricultura, da produção florestal) e ainda de modo a que se proteja o solo, a vegetação e os recursos hídricos [...]” (SANTOS, 2004, pp 08)

No excerto acima é bem claro que a lei em defesa do Meio Ambiente também permite a exploração do meio, mas de forma saudável e educativa. Pois segundo Santos (2004), são esses fatores que contribuem para a compreensão da crise ambiental e as diversas formas de como a sociedade pode, juntamente com as empresas, combater.

5.1.4 Ecoempreendedorismo e competências empreendedoras”: Fonseca et al (2015)

Segundo os autores Fonseca *et al* (2015), dentro do empreendedorismo, existem competências empreendedoras que se relacionam entre empresas que investem num meio de produção sustentável e na ecologia do meio em que estão inseridas. Um exemplo disso, é o estudo apresentado por esses autores em seu artigo sobre a reutilização do óleo de fritura. A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), realizou uma investigação de campo a fim de saber como as empresas de cunho sustentável, em torno da UFPE, coletam o óleo de fritura e reutilizam na produção de outros materiais. Verificou-se que as empresas dependiam da conscientização da população sobre a importância da reciclagem do material e da educação ambiental, no sentido de explicitar a população, a importância da reutilização. Uma vez que, esse processo educacional ficasse cada vez mais sólido, o convite para grandes empresas fora da região foi estendido, mas com o objetivo de reverter o lucro, dessas “grandes empresas, em

doação para o Hospital de Câncer de Pernambuco. Embora todas as dificuldades encontradas, para que esses grandes empresários aceitassem em colaborar com a pesquisa, a argumentação científica e ambiental sobre os benefícios e os lucros que as empresas podiam receber, foram essenciais para a participação dessas grandes empresas fora da região da UFPE.

É interessante ressaltar que, uma vez participante do projeto, a empresa contribuiria também no processo de empreender ecologicamente e de conscientizar, tantos os seus próprios funcionários, como também, a população moradora do entorno da empresa. Nesse sentido, o projeto levou às empresas participantes o conhecimento sobre “Características Empreendedoras” proposta por McLelland (1987) (*apud* FONSECA *et al*, 2015), que estabelece um conjunto de atitudes que os empreendedores exteriorizam no desempenho de suas ações empreendedora.

Características	
1	Independência e autoconfiança
2	Persuasão e rede de contatos
3	Planejamento e monitoramento sistemáticos
4	Busca de informações
5	Estabelecimento de metas
6	Assunção de riscos calculados
7	Exigência de qualidade e eficiência
8	Comprometimento
9	Persistência
10	Busca de oportunidade e iniciativa

Quadro 4: Características Empreendedoras proposta por McLellan (1987)
Fonte: Fonseca et al (2015)

O quadro das Características Empreendedoras apresenta dez atitudes, que segundo os estudos dos autores Fonseca et al (2015), são essenciais para a qualidade do empreendedor e de sua empresa.

À vista disto, compreendemos que o empresário empreendedor da natureza, consegue trabalhar respeitando os valores e buscando conscientizar, tanto sua empresa, quanto seus consumidores sobre uma cultura mais protetora ao meio ambiente e aos diferentes ecossistemas, sobretudo, adquirindo valores e gerando lucro. Contudo, os autores afirmam que:

O empreendedor ambiental ou ecoempreendedor é uma pessoa que objetiva contribuir para resolução da problemática ambiental e simultaneamente gera valor econômico, uma vez que ambos objetivos estão integrados ao negócio” (FONSECA et al, 2015. pp, 188)

Nesse sentido, compreendemos a importância da articulação das empresas com a sociedade através Educação Ambiental.

Ao voltarmos nos olhares aos resultados do projeto proposto pela UFPE sobre a reutilização do óleo de fritura, mesmo os autores mostrando ser um projeto embrionário, com possibilidades de melhorias, parecerias e expansão; o projeto conseguiu contribuir com o Hospital do Câncer de Pernambuco com 98% dos lucros adquiridos da reutilização do óleo. Os outros 2% foram voltados para manutenção da fabril de reciclagem do óleo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1 Considerações sobre a análise dos artigos

A análise dos quatro artigos nos permitiu compreender sobre a importância de os conceitos empreendedores e ecológicos. Os exemplos expostos por todos os autores, desde definições, contextos históricos, leis e atitudes empreendedoras, mostraram a relevância de se empreender e proteger o Meio Ambiente de modo equilibrado. As ações sustentáveis permeiam a sociedade de modo geral, porém, essas ações necessitam ser inseridas na sociedade através da Educação Ambiental e Ecológica. Vimos que não é somente função da escola fornecer tal conscientização, mas as empresas empreendedoras nesse ramo sustentável são as principais responsáveis para que essa conscientização aconteça, pois elas têm poder de divulgação e comunicação, tanto local, quanto internacional. Cabe a essas empresas trabalhar em prol de uma era mais sustentável.

6.2. Considerações sobre a pesquisa de TCC e a pergunta de pesquisa

Perante toda a nossa pesquisa, conseguimos compreender as definições de cada termo expostos pelos referenciais aqui estudado, e a partir deles, conseguimos construir uma definição para o Empreendedorismo Ecológico, que voltamos a destacar a definição em nossas considerações:

“A forma de se empreender no ambiente ecológico, preservando e gerando lucro a partir dele, de maneira adequada, desenvolvendo de forma positiva as camadas econômica, social e ambiental”.

Contudo, empreender em um ambiente ecológico é poder salvaguardar todo o ecossistema e também gerar lucro a partir dele. Em outras palavras, o Empreendedorismo Ecológico, possivelmente, é a ajuda que o planeta precisa para iniciar sua recuperação em totalidade, e, para iniciar uma nova cultura dentro do mercado financeiro. Para tanto, voltamos nossos olhares a pergunta de pesquisa ***“Por que empreender em um ramo ecológico?”***

Empreender em um ramo ecológico é a garantia de um meio ambiente protegido e menos degradado, gerando lucros financeiros e contribuindo para expansão econômica do país. O ramo ecológico propicia a Educação Ambiental e contribui para o processo de sustentabilidade através da reciclagem ou reutilização de materiais, produzindo novos produtos a baixo custo e/ou reutilizando de forma consciente.

A sociedade espera cada vez mais por empresas com propostas sustentáveis e que ajudem na “limpeza” do Meio Ambiente. Por isso, o ramo ecológico se torna cada vez mais a garantia de melhor qualidade de vida, tanto para os seres humanos, quanto para a natureza com toda a sua fauna e flora.

7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDINE, R. **“Revolução Industrial”**. Cola da Web, 2012. Disponível em <<https://www.coladaweb.com/historia/revolucao-industrial>>. Acesso em 12 de setembro de 2020.

BEZERRA, J. **“Revolução Industrial”**. Toda Matéria, 2020. Disponível em <<https://www.google.com/amp/s/www.todamateria.com.br/revolucao-industrial/amp/>>. Acesso em 06 de setembro de 2020.

ENGELS, F. **“A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra”** Boitempo Editorial, 2010 Apud un tradução SCHUMANN, B. A.; supervisão, apresentação e notas NETTO, J. P – [Edição revista]. - São Paulo : Boitempo. p. 1-388, -(Mundo do trabalho ; Coleção Marx-Engels), 2010. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4662435/mod_resource/content/1/ENGELS.pdf>. Acesso em 12 de setembro de 2020.

FONSECA, S. M. M.; et al. **“Ecoempreendedorismo e Competências Empreendedoras: “O Caso Ecoempreendedor Transformador de Resíduo em Riqueza”**. HOLOS, [S.l.], v. 2, p. 183-194, abr. 2015. ISSN 1807-1600. Disponível em <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2367>>. Acesso em 20 de julho de 2020.

LIMA, E.C.; NETO, C. R. O. **“Revolução Industrial: Considerações sobre o Pioneirismo Industrial Inglês”**. Revista Espaço Acadêmico – n. 194, p. 102-133, jul. 2017 – mensal. ANO XVII – ISSN 1519.6186. Disponível em <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/download/32912/19746/>>. Acesso em 12 de setembro de 2020.

MARX, K. **“Hegel, Os Hegelianos, Marx e o Romantismo”** Estudo de Sociologia, Recife, Vol. 1, n. 23, 2017 Disponível em <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/download/235793/28593>>. Acesso em 12 de setembro de 2020.

MEDEIROS, F. R. S. **“Ecoempreendedorismo”** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Departamento de Ciências Administrativas. Porto Alegre, p. 1-42, 2012. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/67488>> Acesso em 06 de agosto de 2020.

MOURA, R. A “**Consumo ou Consumismo: Uma Necessidade Humana?**” Rev. Fac. Direito São Bernardo do Campo, v. 24, n.1, p. 1-14, 2018. Disponível em <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_boletim/bibli_bol_2006/Rev-FD-SBC_v.24_n.1.01.pdf>. Acesso em 11 de setembro de 2020.

PEREIRA, S.; BATISTA, L. M.; PAULA, R. M. “**O Desenvolvimento Sustentável e o Comportamento Empreendedor como Fatores Propulsores para o Crescimento das Organizações**”. XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, p. 1-6, 2010. Disponível em <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/RE_0919_1072_01.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2020.

SAINT-EXUPÉRY, A. “**Unha Como Biomarcador de Exposição Crônica ao Flúor a Partir da Dieta em Comunidades Fluoretada e Não Fluoretada**” apud un LEVY, F. M. Dissertação. (Mestrado) – Faculdade de Odontologia de Bauru. Universidade de São Paulo, p. 1-120 Bauru, 2003. Disponível em <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25141/tde-03012005-162044/publico/FlaviaMauadLevy.pdf>>. Acesso em 12 de setembro de 2020.

SANTOS, P. “**Ecologia e Ambiente: Contribuições da Ciência Ecológica para a Compreensão da Crise Ambiental**”. Educação, Sociedade e Culturas, n. 21, p. 73-92, 2004. Disponível em <<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC21/21-4.pdf&ved=2ahUKEwjkoOZptjrAhVzCrkGHARgCTgQFjAAegQIAxAB&usg=AOvVaw2ZNaZiecZvoNrrYE8y7r9A>> Acesso em 06 de agosto de 2020.

SMITH, A. “**A Riqueza das Nações**” Editora Nova Fronteira – Edição Especial e Limitada – Coleção Clássicos de Ouro, 2017. Apud un Seleção de LIMA, N. P. Disponível em <https://books.google.com.br/books/about/A_riqueza_das_na%C3%A7%C3%B5es.html?id=eWopDwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y>. Acesso em 12 de setembro de 2020.